

# CLIPPING

12 de novembro de 2019  
O Liberal – Cidades, 05– Atualidades.

## ARTE PARÁ 2019

# Educação é o caminho para nova sociedade

**RESPEITO** - É o que defende professora da UFPA em debate sobre "Mulher, arte e resistência"

A necessidade de lutar por mais visibilidade das mulheres em várias esferas da sociedade. Esse foi um dos principais pontos abordados pela professora do curso de História da Universidade Federal do Pará (UFPA) do campus de Ananindeua, Anna Maria Linhares, na terceira roda de conversa do Arte Pará 2019, realizada na noite de ontem, no Museu da UFPA, no bairro de Nazaré, em Belém.

**“O Brasil ocupa a 7ª posição entre as nações mais violentas para as mulheres. Esse dado é uma vergonha.”**

O diálogo reuniu artistas e outros convidados para apresentar o tema “Por uma visibilidade das amazonas do Pará: mulher, arte e resistência”, que abordou temas como feminismo, violência, educação e arte. A professora também compartilhou crônicas feministas e alguns questionamentos em relação às políticas públicas

mulheres, ela apresentou alguns dados divulgados ano passado, em uma reportagem do portal G1, com números sistematizados no Monitor da Violência, parceria do portal com o Núcleo de Estudos da Violência da USP e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

“De acordo com o Monitor da Violência, doze mulheres são assassinadas todos os dias, em média, no Brasil. São 4.473 homicídios dolosos, sendo 946 feminicídios, ou seja, casos de mulheres mortas em crimes de ódio motivados pela condição de gênero”, destacou.

“Se considerarmos o último relatório da Organização Mundial da Saúde, o Brasil ocuparia a 7ª posição entre as nações mais violentas para mulheres de um total de 83 países. Esses dados são uma vergonha para nosso País”, criticou Anna.

## REFLEXÕES

A curadora educacional e coordenadora do Arte Pará 2019, Vânia Leal, disse que o diálogo atravessou questões importantes com o eixo curatorial de Nina Matos. “Os dados sobre violência contra a mulher e a invisibilidade presente na Arte



Grupo participa da terceira roda de conversa do Arte Pará 2019, no Museu da UFPA, em Nazaré

## Companhia de dança se apresentará hoje e amanhã

A Companhia Moderna de Dança traz ao Arte Pará 2019 a obra em videodança “Na Beira”. A obra compõe a mostra “Deslândario Contemporâneo - 80 anos de Paes Loureiro”, com a curadoria de Orlando Maneschy e Keyla Sobral, no Museu do Estado do Pará. A videodança está em exposição até o mês que vem. “Na Beira” também terá apresentações do espetáculo de dança de mesmo nome no Teatro Waldemar Henrique, hoje e amanhã, e também nos dias 4 e 5 de dezembro, sempre às 20 horas. O espetáculo é inspirado no conceito de encantarias do poeta e professor João de Jesus Paes Loureiro, homenageado do salão, este ano. A entrada é gratuita.

A participação de uma obra de artes cênicas na programação do Arte Pará é uma inovação, este ano. Na Beira foi desenvolvido na pesquisa de doutorado da bailarina Luiza Monteiro, do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará (UFPA), e foi contemplado com o prêmio “Pauta Por Todo Pará”, da Fundação Cultural do Pará, apresentado no mesmo teatro, há três meses. “Para a encenação no Arte Pará, a obra passou por momentos de amadurecimento e transformações, tendo em vista o cará-

neidade, assim como uma partilha das particularidades do trabalho artístico da CMD”.

### “DANÇA IMANENTE”

A Companhia Moderna de Dança é um grupo de pesquisa da dança enquanto linguagem, que busca revelar vocabulários de movimento e relações espaço-temporais com conteúdos ligados às próprias vidas dos integrantes. A companhia implementou a “dança imanente”, escopo teórico poético da metodologia que norteia as práticas do grupo. A obra nasce das encantarias do corpo amazônica, que os intérpretes-criadores fazem emergir para além do plano visível, trazendo à tona os nuances subjetivos das profundezas do ser que são externalizadas por meio da dança. Assim, as “danças imanentes” apresentadas na obra são revelações dos seres encantados que habitam nos corpos criadores do espetáculo. “Na Beira” é um convite ao contato com experiências sensíveis impregnadas de absurdo, encantamento, mistério, magia e transe. Os integrantes do grupo descrevem que “toda a visualidade cênica do espetáculo, com figurino, maquiagem, corpos, iluminação, dentre outros

cada um dos corpos dos criadores do espetáculo. Neste sentido, o público se depara com o universo poético dos corpos dos bailarinos revelados pela própria obra. ‘Na Beira’ não apresenta uma narrativa linear. Portanto, cada espectador é criador de narrativas, a partir da apreciação da obra e de suas encantarias particulares”. O espetáculo tem a direção artística de Ana Flávia Mendes, Feliciano Marques, Luiza Monteiro e Tarik Coelho, com os artistas colaboradores Iara Souza e Aníbal Pacha. Já a versão do Arte Pará traz no elenco Andreza Barroso, Gleydyson Cardoso, Lucas Costa, Paola Pinheiro, Thamyras Monteiro, Victor Azevedo e Will Costa. O Arte Pará 2019 é uma realização da Fundação Romulo Maiorana, com o patrocínio da Vale e da Faculdade Fibrá e colaboração da SOL Tecnologia e do programa “O LIBERAL na Escola”.

**Serviço:**

Espectáculo de dança “Na Beira”

do governo federal.

## VISIBILIDADE

Para a professora, o diálogo, especialmente por meio da educação, é primordial para a visibilidade feminina. "Sou professora de história e tenho um grupo de extensão chamado 'Lugar de mulher é onde ela quiser: gênero e ensino de História', que realiza oficinas mensais em escolas públicas. Só a educação, para além de dar visibilidade para a mulher, pode acabar com a violência", sugeriu Anna Maria Linhares.

Para abordar a questão da violência contra as

trouxe reflexões, inquietações, e outro olhar para as obras das artistas mulheres presentes na exposição e, principalmente, para nós mesmas, mulheres. O ponto de atenção dessas ações é aproximar o público da Arte Pará por meio de uma condução crítica, política e social", ponderou.

Na próxima quinta-feira (14), às 19h, também no Museu da UFPA, a ação educativa do Arte Pará continua com a quarta roda de conversa entre artistas e público, que vai apresentar o tema "Visualidade e resistência: diálogos com artistas Elza Lima e Walda Marques"

ter processual da pesquisa acadêmica e do processo criativo do espetáculo. Para a nossa companhia, a obra nunca está finalizada, mas sempre é passível de transformações", explica Ana Flávia Mendes Sapucahy, em nome do grupo. "Uma grande oportunidade (o Arte Pará) de tornar público os conhecimentos em dança produzidos na contemporânea

elementos, convidam o público a mergulhar no universo poético do corpo. O espetáculo não apresenta os encantados dos rios amazônicos, no sentido objetivo, como a lara, o Boto e a Boiúna. As encantarias do rio foram inspiração conceitual para um início de pesquisa e processo criativo voltados para os mergulhos nas encantarias de

🕒 **Dias:** hoje, amanhã e nos dias 4 e 5/12

🕒 **Hora:** 20h

📍 **Local:** Teatro Waldemar Henrique (avenida Presidente Vargas, s/n, Praça da República)

**Entrada gratuita**



## Agende-se

### Diálogo "Visualidade e resistência"

🕒 **Palestrantes:** Elza Lima e Walda Marques

🕒 **Data:** quinta-feira (14), às 19h

📍 **Local:** Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA) - Avenida José Malcher, 1.192 - Nazaré.

🏢 **Realização:** Fundação Romulo Maiorana

🏆 **Patrocínio:** Vale e Faculdade Fibra.

🤝 **Colaboração:** SOL Tecnologia e O LIBERAL na Escola.

[www.artepara2019.org](http://www.artepara2019.org)

DANIELLE CASCAES



Obra de videodança "Na Beira" faz parte da mostra "Deslendário Contemporâneo - 80 anos de Paes Loureiro"